



PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROFISSÃO CATADOR-UNICRUZ: RESSIGNIFICANDO A POSIÇÃO DE QUEM ENSINA E DE QUEM APRENDE

PIASSON, Bárbara Ribas¹; FRANCO, Henrique de Castro¹; MELLO, Natali Fernanda²;
FIUZA, Ane Elise de Souza³; CARVALHO, Esther Teixeira³; LINCK, Ieda Márcia Donati⁴

Resumo: “Antes de sermos bons profissionais devemos ser boas pessoas”. É essa premissa que dá suporte ao trabalho que vem sendo desenvolvido no Projeto Educação Formal às Famílias no Profissão Catador: Organizando Saberes para uma Formação Cidadã da Unicruz, desde 2017. Para este texto, faz-se um recorte voltado à importância da participação dos acadêmicos em projetos de extensão, para o seu crescimento integral, principalmente, com sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Pensar em inclusão requer perceber o outro com amorosidade e respeito, considerando que somos seres constituídos ideologicamente e, por isso, muito diferentes. Devemos ter ciência que não apenas ensinamos quando efetuamos ações nos projetos de extensão, pois a prática tem mostrado que nesses contextos mais se aprende do que se ensina, quando, como extensionistas, exercitamos a empatia e nos colocamos na posição de ouvintes, observadores e aprendizes. No projeto em questão, quando iniciamos, acreditávamos que mudaríamos a vida dos participantes, de uma forma quase que imediata. Efetivamente, não foi isso que aconteceu. Essa conclusão advém de que o tempo social é diferente do tempo cronológico. Antes de iniciar, é preciso conquistar a confiança do público alvo; depois, deve-se planejar de forma conjunta de acordo com as necessidades do grupo, que se modificam constantemente. Fomos para lá com a intenção de formá-los no Ensino Médio (no mínimo), e as oficinas solicitadas por eles foram: Autoestima, Autorretrato, Poder da Linguagem, Hora da escuta, Poesia, Relato de vida, Corta Passado, Canto Gregorianos, Meditação, Linha do tempo, Busca de Sonhos, Registros Ativos, Gestão Financeira. Na execução do projeto, aprendemos juntos que: Devemos ter serenidade para aceitar o que não pode ser mudado; coragem para lutar pelo que é possível modificar e sabedoria para distinguir entre as duas situações. Quando compreendemos isso, passamos a dialogar como pares, que aprendem, que sonham, que lutam juntos, uns incentivando aos outros. Sob uma visão humanística, não há os que ensinam, pois todos aprendem. A vida é dinâmica e as ações desenvolvidas devem demonstrar que estamos no mundo, mesmo que ele seja injusto, e não igualitário, é possível sermos felizes. O acadêmico que participa de atividades além dos estágios específicos da sua área pode ampliar a sua visão de mundo, melhorar como ser humano, romper com paradigmas, preconceitos e fazer a diferença na sua vida e na de tantos que nunca tiveram oportunidade de sequer verbalizar seu pensamento. Para o acadêmico, essa vivência é um aprendizado que, muitas vezes, jamais será discutido em situação de sala de aula tradicional. Uma coisa é certa: é preciso conduzir espaços de interação e diálogo afetivo, afim de compreender a historicidade do sujeito em situação de vulnerabilidade social e suas expectativas para, então, poder contribuir de forma efetiva para a sua ascensão. Participar de ações em uma associação de recicladores é uma possibilidade para se compreender outras formas de pensar, viver e de sobreviver.

Palavras-Chave: Extensão. Planejamento. Empatia. Aprendizado.

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mails: barbara.piasson@hotmail.com; henrique.cfranco17@gmail.com

² Discente do curso de Estética e Cosmética, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: natalifnello12@gmail.com

³ Discentes do curso de Enfermagem, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mails: aneelise_fiuza.souza@hotmail.com; esther.t.c.et@hotmail.com

⁴ Doutora pelo PPGL/UFMS e UA Portugal. Mestre em Linguística pela UPF. Mestre em Educação pela Uninorte. Especialista em Leitura e Produção Textual e Especialista em Estudos da Linguagem pela Unicruz. Licenciada em Letras Português/Inglês pela Unicruz. Membro do GEL e NEEPS/Unicruz. Coordenadora do Proenem/Unicruz. E-mail: imdlink@gmail.com